

Sorbonne Declaração conjunta

Por ocasião do 800º aniversário da Universidade de Paris, declaração conjunta dos quatro ministros responsáveis pelo Ensino Superior na Alemanha, França, Itália e Reino Unido.

Paris, Sorbonne, 25 de Maio de 1998.

A construção europeia efectuou recentemente progressos muito importantes. Mas por mais pertinentes que tenham sido esses progressos, não deveremos esquecer que a Europa que nós construímos não é apenas a Europa do Euro, dos bancos e da economia, deverá também ser uma Europa do saber. Devemos reforçar e utilizar, nesta nossa construção, às dimensões intelectuais, culturais, sociais e tecnológicas do nosso continente. Elas foram, em grande medida, moldadas pelas suas universidades, que continuam a desempenhar um papel preponderante no seu desenvolvimento. As universidades nasceram na Europa, há cerca de três quartos de milénio. Quatro dos nossos países têm o orgulho de possuir algumas das mais antigas, que comemoram, nesta altura, importantes aniversários, como acontece hoje com a Universidade de Paris. Antigamente, estudantes e professores circulavam livremente e difundiam rapidamente o seu saber pelo continente. Hoje, ainda existe um grande número de estudantes nossos que obtêm os seus diplomas sem terem beneficiado de um período de estudos fora das fronteiras nacionais.

Entrámos num período de grandes mudanças na educação, no que respeita às condições de trabalho, um período de diversificação no desenrolar das carreiras profissionais; a educação e a formação ao longo da vida são uma obrigação evidente. Devemos aos nossos estudantes e à nossa sociedade, no seu todo, um sistema de ensino superior que lhes proporcione as melhores oportunidades para encontrarem a sua própria vocação.

Um espaço europeu aberto ao ensino superior oferece uma grande quantidade de perspectivas positivas, sempre respeitando, decerto, as diferenças, e exigindo, por outro lado, esforços vigorosos na abolição das barreiras e no desenvolvimento de um panorama de ensino, com o intuito de promover a mobilidade e uma cooperação cada vez mais estreita. O reconhecimento internacional e o potencial de atracção dos nossos sistemas estão directamente ligados à sua legibilidade a nível interno e a nível externo. Um sistema parece evidenciar-se, no qual dois ciclos principais – pré-licenciatura e pós-licenciatura – deveriam ser reconhecidos para facilitar comparações e equivalências ao nível internacional.

Grande parte da originalidade e da flexibilidade de um tal sistema passa, em grande parte, pela utilização de "créditos" (como no esquema ECTS) e de semestres. Deste modo seria permitida a validação dos créditos obtidos por quem tivesse optado por conduzir a sua formação, inicial ou contínua, em diferentes universidades europeias e desejasse adquirir os seus diplomas ao seu ritmo, ao longo da vida. De facto, os estudantes deveriam poder ter acesso ao mundo universitário fosse qual fosse o momento da vida profissional em que se encontrassem e provenientes de qualquer meio.

No ciclo que conduz à licenciatura, os estudantes deveriam ter acesso a programas suficientemente diversificados, compreendendo principalmente a possibilidade de seguir os estudos pluridisciplinares, de adquirir conhecimento de línguas vivas e de utilizar as novas tecnologias da informação.

O reconhecimento internacional do diploma do ciclo de pré-licenciatura, como nível passível de qualificação, é importante para o sucesso deste projecto que, desejamos, dê transparência aos nossos sistemas de ensino superior.

No ciclo posterior à licenciatura, poder-se-ia escolher entre um diploma mais curto o de "mestre" e um doutoramento mais longo, gerindo o caminho entre um e o outro. Nos dois diplomas, acentuar-se-ia como convém, a investigação e o trabalho individual.

Em ambos os níveis – pré-licenciatura e pós-licenciatura – os estudantes seriam encorajados a passar, pelo menos um semestre numa universidade estrangeira. Paralelamente, um grande número de docentes e investigadores, deveria trabalhar noutros países europeus, que não o seu. O apoio crescente da União Europeia à mobilidade dos estudantes e dos professores deveria ser plenamente utilizado.

A maior parte dos países, e não somente no interior da Europa, têm doravante plena consciência da necessidade de promover essa evolução. As conferências de reitores europeus, de presidentes de universidades, de grupos de peritos e de universitários, nos seus respectivos países, estão empenhados numa profunda reflexão neste sentido.

Um convénio sobre o reconhecimento das qualificações universitárias, foi assinado no ano passado em Lisboa. Este convénio estabeleceu um certo número de condições de base, todas reconhecendo que os países fronteiriços poderiam empenhar-se nestes projectos tornando-os ainda mais construtivos. Com base nestas conclusões, poderemos utilizá-los para ir mais longe. Já existem muitos pontos comuns para que se efective esse reconhecimento mútuo dos diplomas do ensino superior para fins profissionais, por meio de directivas da União Europeia.

Os nossos governos continuam, entretanto, a ter um papel importante a desempenhar nesse sentido, estimulando todos os meios de validação dos conhecimentos adquiridos e no reconhecimento dos diplomas respectivos. Contamos promover, deste modo, os acordos inter-universitários que caminhem nesse sentido. A harmonização progressiva das estruturas em conjunto com os nossos diplomas e ciclos de estudo, será possível através de um reforço da experiência existente, dos diplomas conjuntos, dos projectos-piloto e de um diálogo entre todas as partes envolvidas.

Aqui nos comprometemos a promover a criação urgente de um quadro comum de referência, com vista a melhorar a legibilidade dos diplomas, a facilitar a mobilidade dos estudantes tal como as suas aptidões para o emprego. O aniversário da universidade de Paris, que tem lugar hoje em Sorbonne, é para nós a oportunidade solene para nos comprometermos neste esforço de criação de um espaço europeu do ensino superior, onde possam interagir as nossas identidades nacionais e os nossos interesses comuns, onde nos forcemos mutuamente em benefício da Europa, dos seus estudantes e, em geral, dos seus cidadãos. Lançamos um apelo a todos os outros Estados membros da

União, aos outros países da Europa para se juntarem a nós neste objectivo, a todas as universidades europeias para que seja consolidado o lugar da Europa no mundo, no que diz respeito ao melhoramento e ao ressurgimento continuado do ensino oferecido aos seus cidadãos.